

## ROCHAS PIROCLÁSTICAS DO MACIÇO ITAÚNA, SÃO GONÇALO, RJ: FLUXO PIROCLÁSTICO OU PREENCHIMENTO DE CONDUTO SUBVULCÂNICO ?

Akihisa Motoki<sup>1</sup>; Rodrigo Soares<sup>1</sup>; José Luiz Peixoto Neves<sup>1</sup>;  
Susanna Eleonora Sichel<sup>2</sup>; José Ribeiro Aires<sup>2</sup>; Giannis Hans Petrakis<sup>1</sup>  
DMPI/UERJ<sup>1</sup> (vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br)  
LAGEMAR/UFF<sup>2</sup>; ABAST/PETROBRAS<sup>3</sup>

O Complexo de rochas alcalinas félsicas do maciço Itaúna situa-se na porção noroeste do Município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, em uma área alongada segundo E-W de 3 x 1 km. Este corpo é constituído principalmente por traquito e micro-sienito, subordinadamente por micro-sienito e localmente por rochas piroclásticas.

O traquito ocorre na borda do complexo alcalino félsico. A textura geral da rocha é afírica e a massa fundamental é holocristalina com granulometria muito fina. O hidrotermalismo deutérico é muito pouco expressivo. A cor macroscópica é preta e apresenta fraturas conchoidais mal desenvolvidas. O micro-sienito ocorre na parte central do corpo alcalino félsico. A textura é equigranular sem orientação mineral. A granulometria é de 1 a 2 mm, portanto a rocha exibe cor macroscópica cinza. Observa-se notável hidrotermalismo deutérico nos minerais máficos e os cristais tabulares de feldspato alcalino de hábito reticular. As duas rochas acima citadas ocupam quase a totalidade do maciço Itaúna e, a passagem entre elas é gradativa. Não se observam feições características de lavas, tais como *colonnade*, *entablature* e *clinker blocks*. O fato indica que o maciço não corresponde ao acúmulo de derrames de lava ou um domo de lava, mas a um corpo intrusivo de tamanho quilométrico.

As rochas piroclásticas ocorrem apenas em uma pequena localidade dentro do traquito com extensão horizontal limitada de 20 x 30 m. Essas apresentam textura *clast-matrix supported* com clastos constituídos inteiramente por traquito maciço de tamanho extremamente variável, desde 1 cm até 1 m. Os clastos pequenos tendem a serem angulosos e os grandes, semi-arredondados e esses ocorrem misturados dentro de um afloramento. Não se observa seleção granulométrica e acamamento notável dos clastos.

Klein et al. (1999) anotaram presença de pisolita (*accretionary lappili*) e estrutura de *bomb-sag* neste afloramento. Os autores confirmaram certas partes do afloramento com relativa abundância de clastos centimétricos de forma arredondada. Entretanto, esses clastos têm textura maciça e consolidação completa, não se observando características específicas de pisolita, tais como crescimento esférico e propriedade frágil.

A matriz mostra estruturas altamente desenvolvidas de soldamento e de fluxo secundário, que podem ser observadas em determinado tipo de fluxo piroclástico densamente soldado. Os autores confirmaram estrutura eutaxítica e acamamento reoignimbrítico, porém esse não é horizontal, mas inclinados para oeste em alto ângulo, em torno de 45 graus. Klein et al. (1999) atribuíram a inclinação a suposta presença de tectonismo, porém nesta região, tal atividade não é conhecida. A estrutura de *bomb-sag*, que foi anotado por Klein et al. (1999), não foi reconhecida. Isso pode ser atribuída à interpretação equivocada da textura eutaxítica.

Por outro lado, os planos de soldamento originalmente de alto ângulo são observados em materiais piroclásticos de preenchimento de condutos subvulcânicos de outras regiões (Motoki, 1979; 1988; 2007; Motoki & Sichel, 2006).

Klein et al. (1999) interpretaram que as rochas piroclásticas são constituintes de fluxos piroclásticos. Se assim fosse, os depósitos piroclásticos deveriam estar presentes em uma grande área de extensão, ocorrendo também nas zonas urbanas atuais do Bairro Itaúna. Entretanto, as rochas piroclásticas são encontradas somente na localidade do referido morro.

A área de distribuição muito limitada, o alto ângulo do plano de fluxo secundário, a grande heterogeneidade de tamanho dos clastos e o alto grau de soldamento indicam que estas rochas não são formadoras de fluxos piroclásticos, mas de um conduto subvulcânico.